



IIIème Rencontre Internationale des Responsables Régionaux  
Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015

## Espiritualidade

8 de Setembro de 2015

Sara e Tobias iniciam a sua vida conjugal com uma oração de louvor e de bênção: *«Irmã, levanta-te; vamos orar ao Senhor».*

A abertura deste casal a uma dimensão essencial mais interior à nossa humanidade do que a do mundo que nos rodeia mostra-nos que a espiritualidade é uma espécie de regresso a nós mesmos para encontrar o que está em nós, que nos constitui e, no entanto, nos escapa, ou seja, a vida e Aquele que a criou.

Entendemos a palavra espiritualidade como a presença do Espírito na nossa vida; deriva da palavra “Espírito”, que quer dizer “imaterial”, “superior à matéria”. Ao que parece, este termo foi utilizado pela primeira vez para indicar que a vida do recém-baptizado ou do adulto recém-convertido deveria ser vivida sob a influência do Espírito. Assim, por uma experiência pessoal de fé, a pessoa pode tornar-se um homem novo.

Enzo Bianchi, porém, afirma que há também uma espiritualidade sem Deus, sem religião, a espiritualidade dos não crentes.

O que nos interpela hoje é como podemos nós, casais das ENS, construir a nossa espiritualidade. *«A vida conjugal, como toda a vida humana, é um caminho, mas rumo a que meta? Como encontramos a estrada? É como uma viagem muitas vezes obscura e no meio da tempestade, uma viagem em que perscrutamos os astros que nos indicam a rota. Jesus é certamente a luz que se levanta e dissipa todas as trevas. Mas, para chegar a Ele, também precisamos de luzes próximas, de pessoas que nos possam guiar na nossa travessia»*, escreve Bento XVI. Reconhecemos todas as pessoas que Deus pôs no nosso caminho — os nossos pais, o nosso cônjuge, o acompanhante espiritual e os membros da nossa equipa — como luz para os nossos passos?

Numa fase intensamente obscura da nossa vida conjugal (no momento em que percebemos que não podíamos ser fecundos biologicamente), a nossa vida ia desmoronar-se se não tivesse havido pessoas que foram para nós estrelas de esperança. Graças a elas, pudemos sair do nosso isolamento para ir ao encontro do outro.

A nossa espiritualidade alimenta-se da alteridade, só pode ir ao encontro dos outros se estiver aberta ao Outro e à sua Palavra.

Vivendo a espiritualidade de todos os baptizados, nós, casais das ENS, somos chamados a esta espiritualidade com uma coloração específica fundada no sacramento do matrimónio.

Pelo nosso baptismo, somos incorporados na Igreja, mas também, por esse mesmo baptismo, somos incorporados no Movimento: as ENS não constituem uma seita, mas são, de alguma maneira, uma “pequena Igreja” que nos sustenta de diversas maneiras.



**IIIème Rencontre Internationale des Responsables Régionaux**  
**Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015**

Embora, para nós dois, tivessem sido necessários vários anos para nos abirmos um ao outro, a nossa oração conjugal e a oração interior conduziram-nos a um caminho de despertar e de conhecimento, uma forma de descobrir o cônjuge, que não é só uma pessoa a respeitar enquanto pessoa mas como filho ou filha de Deus. Um dos frutos desse despertar é que o nosso diálogo conjugal (DSS) é hoje uma verdadeira contemplação da acção do Espírito Santo em cada um de nós; quando hoje escuto o Georges, tenho a plena confiança de que é o Espírito Santo que me fala através dele. Tudo o que é fruto do Espírito é Espírito no centro das nossas vidas.

Longe de fechar o nosso casal numa felicidade egoísta, a nossa espiritualidade conjugal é para nós um espaço de maturidade humana; é um apelo ao compromisso ao serviço dos irmãos no Movimento, na vida da Igreja e na da cidade.

Para terminar, como dizia o Pe. Caffarel, «*o nosso mundo moderno espera um suplemento de alma*». Poderemos nós, casais das ENS, a exemplo de Maria, ser espirituais por excelência, ser esse suplemento de alma, animados por um espírito aberto e um coração crente?

*Mahassen e Georges KHOURY*